

Meus caros colegas, professores, pesquisadores, estudantes, profissionais da química, sócios e simpatizantes da SBQ, boa noite!

A Sociedade Brasileira de Química foi fundada em 8 de julho de 1977 por um grupo de 80 pesquisadores que, embora de diferentes origens, diferentes regiões geográficas e diferentes faixas etárias, possuíam a paixão e o entusiasmo pela química como ingredientes em comum.

Passados então 11 anos da sua criação, em julho de 1988, essa paixão ainda era perceptível na 11^a. Reunião Anual da SBQ, na cidade de São Paulo, e inebriou profundamente este que ora vos fala, na época um estudante do terceiro ano de graduação em Química que participava deslumbrado de seu primeiro encontro científico. O que vi, ouvi e senti naqueles dias me abriu as portas para o mundo fascinante da ciência, e selou em definitivo meu destino profissional e minha relação de amor e respeito para com essa sociedade, que a partir de hoje e pelos próximos 2 anos terei a honra de presidir.

Desde aquela primeira experiência foram muitas participações: representante dos estudantes junto à SBQ; tesoureiro da Divisão de Química de Materiais; Diretor da Divisão de Química de Materiais; Secretário Geral; presidente sucessor na gestão que acaba de ser encerrada, e finalmente Presidente pelos próximos dois anos. E uma participação constante nas nossas Reuniões anuais, ininterrupta desde 1991. Essa jornada me possibilitou compreender algumas peculiaridades dessa sociedade; me permitiu aprender sobre sua história; e me permitiu aquilo que considero mais importante: ouvir as pessoas que lhe sustentam, ou seja, seus sócios. Juntamente com muita dedicação e trabalho, estes serão os ingredientes que pretendo trazer para a gestão que se inicia.

Com apenas 39 anos de vida, a SBQ atingiu um patamar de excelência compatível com as grandes sociedades científicas do mundo. Somos uma das maiores do país; temos um padrão de excelência nas nossas revistas e nas nossas reuniões anuais que causam inveja a muitas sociedades co-irmãs; temos um reconhecimento internacional que nos faz líderes na América

Latina, e parceiros em diversas ações com as maiores sociedades de química no planeta, como a americana, a inglesa e a alemã. Essa gestão que se inicia trabalhará com a mesma garra e afincamento que aquelas que nos antecederam, visando uma internacionalização cada vez maior da SBQ, e a manutenção – e ampliação – da influência da SBQ nos caminhos da química no globo.

Entretanto, além de olhar pra fora, é necessário também um olhar atento para dentro das nossas fronteiras. É preciso compreender que nestes quase 40 anos a química brasileira mudou... e muito. De um passado recente com uma concentração quase que absoluta no Sudeste, hoje temos uma distribuição mais igualitária por todas as regiões do Brasil. O crescimento significativo da pós-graduação, do número de doutores, do número de novas universidades e novos campi universitários nos últimos 15 anos, bem como o fortalecimento das FAPs e uma forte política de incentivos regionais, resultou na geração de infraestrutura física e intelectual e de novos grupos de pesquisa capilarizados pelo país, com anseios, necessidades e

idiosincrasias próprios e urgentes. A SBQ tem a obrigação de saber olhar com olhos adequados a esta nova realidade. É preciso que nossos sócios reconheçam que o B da nossa sigla tem a mesma força que o S e que o Q. Estou me referindo a uma política inclusiva, sem jamais deixar de valorizar, enaltecer e contribuir com os que nos trouxeram até o presente, mas ampliando os horizontes daqueles que podem, em conjunto com esses, também nos levar ao futuro. A Diretoria que logo mais será empossada para a gestão 2016-2018 é composta de 7 pesquisadores, cada um de um estado diferente da federação. Esse fato, não-premeditado, talvez seja um sinal de que podemos realizar muito nessa direção. Fazer este pronunciamento aqui, no planalto central do país, é também bastante sintomático desta realidade.

Trago para a presidência da SBQ a mesma chama que permanece acesa desde aquele julho de 1988, alimentada pelo mesmo combustível que dava vida à chama dos cerca de 80 fundadores dessa sociedade. E junto com meus colegas de diretoria e conselho, dos diretores de divisão científica, e dos secretários regionais que hoje tomam posse, lutarei

incansavelmente para que esta chama incendeie este país. Minha geração teve o privilégio de compreender a importância da SBQ no cenário político-científico do Brasil. Infelizmente há que se reconhecer que essa chama se apagou em uma parte das gerações mais novas. Trabalharemos para que essas gerações sejam resgatadas, e para que as novíssimas gerações já sintam desde cedo o calor da nossa sociedade. A grande comunidade da química brasileira precisa entender definitivamente que não há uma ciência forte sem uma sociedade científica forte por detrás. As centenárias Royal Society of Chemistry e American Chemical Society, com seus mais de 150.000 sócios, são exemplos claros da inequívoca correlação entre a qualidade da química que se faz em um país e a grandiosidade da sociedade que a representa. Não seremos fortes, enquanto químicos, sem uma SBQ forte e representativa. Para isso é preciso que todos os atores estejam unidos. É preciso que a comunidade química brasileira, na sua totalidade, se veja na SBQ. É preciso que a Sociedade Brasileira de Química seja, de fato, a Sociedade dos Químicos Brasileiros.

Assumo a presidência da SBQ em um momento histórico. Terei a honra de estar à frente de nossa Sociedade no aniversário dos seus 40 anos, que será celebrado em 2017 com a realização conjunta da 40ª. RASBQ e do 46º. Congresso Mundial de Química da IUPAC, um evento esplendoroso que pela primeira vez na história será realizado na América do Sul, fruto de um trabalho denso, contínuo e articulado das últimas 3 gestões da SBQ, como um grande presente aos nossos associados e à química brasileira. Mas assumo a presidência, também, em um sério momento de crise. Crise econômica, crise política, crise institucional. Em um momento onde valores éticos daqueles que nos representam vêm sendo substituídos por fisiologismo, interesses escusos e distanciamento de projetos dignos de uma nação. Em um momento onde começamos a perceber sinais de descaso para com a Ciência e Tecnologia, com a diminuição de recursos, a extinção de programas, os cortes na Pós-Graduação e recentemente a extinção do Ministério da Ciência e Tecnologia, em absoluta dissonância com a comunidade. Sem jamais se vestir de cores político-partidárias, a SBQ tem a obrigação de estar na

frente de batalha pela normalidade democrática, pelo fortalecimento das instituições, pela manutenção do estado de direito e pela ampliação do sistema nacional de ciência e tecnologia. Juntamente com a SBPC, a ABC e as sociedades coirmãs, tenham a certeza que este presidente colocará a SBQ como uma voz ativa neste processo, e lutará para fazer sempre valer nosso estatuto que coloca, como nossa finalidade, impulsionar o **desenvolvimento** humano e socioeconômico sustentável do País e do mundo.

Antes de terminar, preciso fazer alguns poucos agradecimentos: agradeço especialmente aos dois presidentes que me sucederam, Prof. Adriano Andricopulo pelo trabalho e dedicação nos últimos 2 anos, e pela condução das ações relacionadas ao congresso da IUPAC, e ao Prof. Vitor Ferreira, que me incentivou muito a prosseguir até aqui, e com quem estabeleci um forte laço de amizade nos 2 anos em que conversamos quase que diariamente, ele como presidente e eu como secretário-geral da SBQ; agradeço à nossa diretora-executiva Dirce Campos, nossa querida Dirce, memória viva

dessa sociedade, que dedica sua vida a engrandece-la; agradeço à Prof. Rossimiriam Freitas, nossa tesoureira e futura secretária-geral, que é uma guerreira por essa sociedade, por ter concordado em ficar ao meu lado nessa gestão, e por se dedicar tão integralmente ao fortalecimento da SBQ; agradeço a cada um da nova diretoria, conselho consultivo, conselho fiscal, diretores de divisão e secretários regionais que em breve serão empossados, por cederem parte do seu tempo para este trabalho coletivo tão gratificante; agradeço à Prof. Elisa Orth, minha parceira e companheira, pelo amor, pela paz e pela força que tem me dado nestes últimos meses, sem os quais certamente tudo teria sido muito difícil; agradeço à Prof. Marcela Oliveira, minha companheira por 20 anos, por ter me dado suporte e estado ativamente ao meu lado em cada conquista, desde o início da minha carreira até o momento que me fez estar aqui hoje, e que é parte indissociável da minha história pessoal e profissional; e agradeço à minha filha Sofia, o maior presente que a vida me deu, por me fazer entender que a vida é muito mais; por me inspirar e me dar motivos para agir de forma cada vez mais correta, e lutar

com todas as minhas forças para que ela desfrute de um mundo melhor do que este que hoje está aí.

Meus caros colegas, a SBQ é de cada um dos seus sócios, e só por eles tem razão de existir. Peço que enxerguem neste presidente um representante, e acima de tudo, um interlocutor. E tenham certeza que trabalharemos pesado, e com muita criatividade, para que o sócio da SBQ se orgulhe sempre de fazer parte dessa grande comunidade. A crise não nos assusta, pelo contrário, nos fortalece. Gerir em momentos de crise requer suor e criatividade – exatamente os ingredientes centrais do nosso trabalho diário enquanto cientistas. Suor e criatividade, nas lindas palavras do escritor Fernando Sabino, em sua obra-prima “O Encontro Marcado”, que tomo emprestado para encerrar minha fala:

De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de

dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro!

Muito obrigado. E viva a SBQ!